

Rendimento dos estudantes goianos entre 2014 e 2018

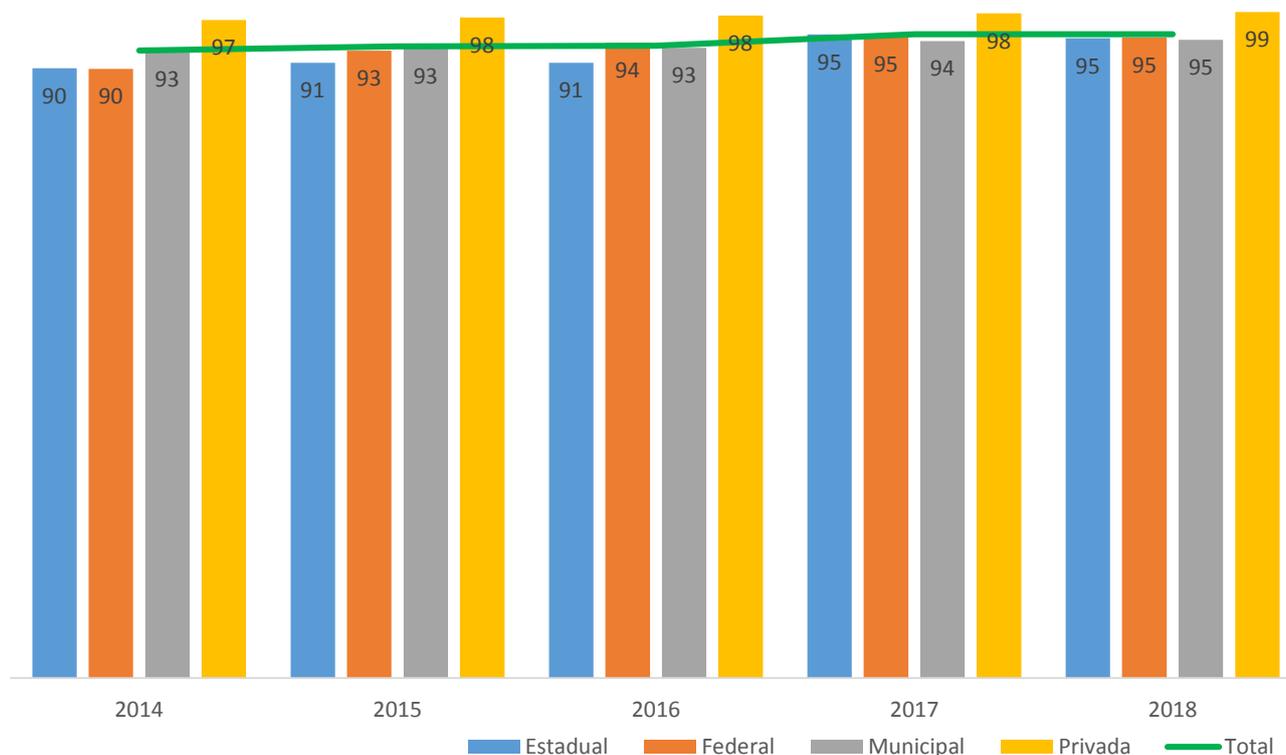
Este trabalho é continuação e complemento da análise do Censo Escolar da Educação Básica focado nos dados da matrícula inicial, do cadastro de escola e do quadro docente. Aqui são apresentadas as informações sobre o resultado dos alunos ao final do ano letivo, considerando a aprovação, reprovação ou abandono escolar.

Mais uma vez se observa os dados no decorrer do período de 2014 a 2018, buscando entender as mudanças ocorridas e as necessidades de intervenções do poder público e da sociedade. Além disso, um exame mais detalhado sobre a situação da rede estadual aparecerá como possibilidade para a compreensão e localização no território goiano de situações específicas que requerem maior atenção.

Taxas de Aprovação

O percentual de alunos aprovados seguiu tendência de elevação entre 2014 e 2018, com salto maior no ensino médio que no ensino fundamental (Gráficos 1 e 4). Neste, no início do período, a taxa já situava em 93%, alcançando 95% em 2018; naquele, 15% dos discentes não passaram de ano em 2014, contra 8% em 2018, salto de sete pontos percentuais (p.p.) frente aos dois do fundamental.

Gráfico 1. Taxa de aprovação (%) do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

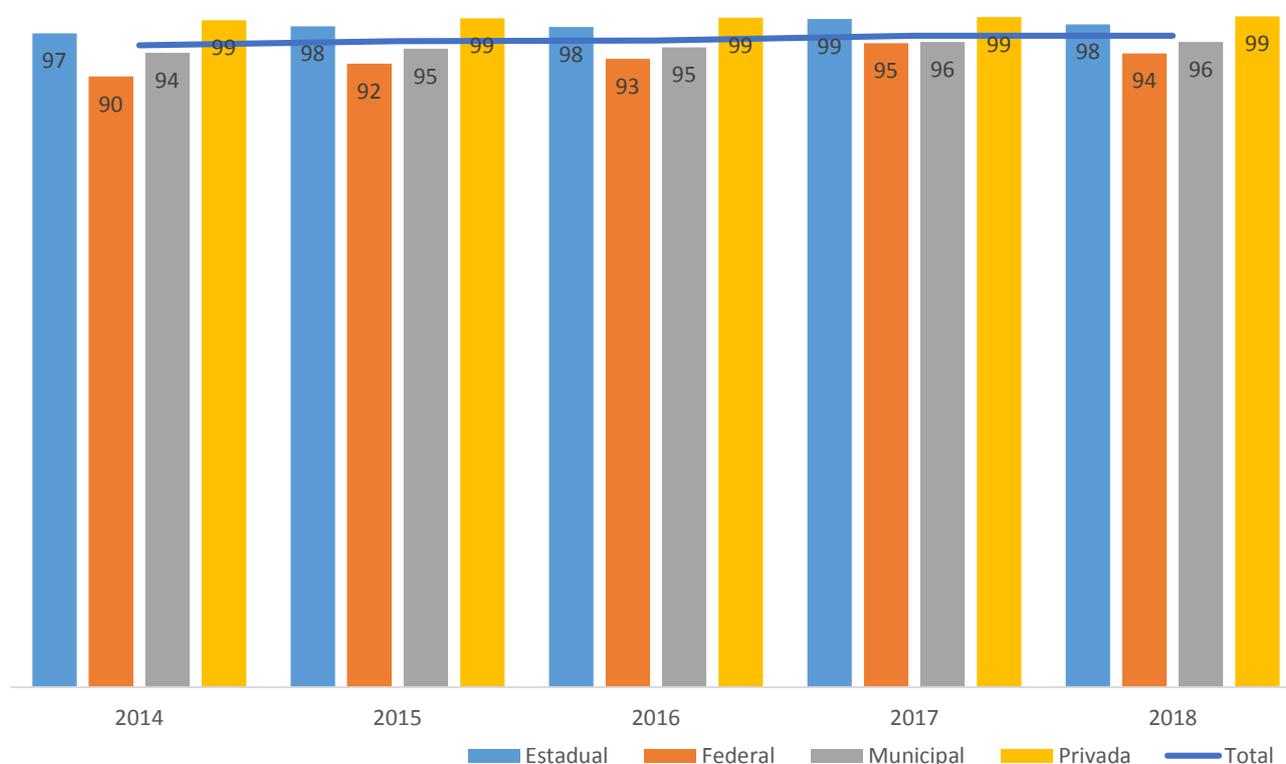
Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Pelo Gráfico 1, observa-se que apenas a rede privada supera a média do estado, com quase a totalidade dos alunos aprovados em todos os anos em foco. A rede estadual avançou cinco p.p. e igualou as taxas das redes municipal e federal, que permaneceram estáveis durante o período em análise.

O ensino fundamental tem a especificidade de ser dividido em duas fases com naturezas distintas: os anos iniciais (1º ao 5º ano) e os anos finais (6º ao 9º ano). Pelo Gráfico 2, percebe-se que as taxas de aprovação dos anos iniciais estiveram sempre, em todos os anos e em todas as redes, acima dos 90% e se mostraram estáveis nos últimos cinco anos. Já nos anos finais (Gráfico 3), houve maiores mudanças no decorrer do anos justamente por partirem de percentuais inferiores, se destacando as redes estadual e federal com aumento de cinco e seis p.p., respectivamente.

Gráfico 2. Taxa de aprovação (%) dos anos iniciais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



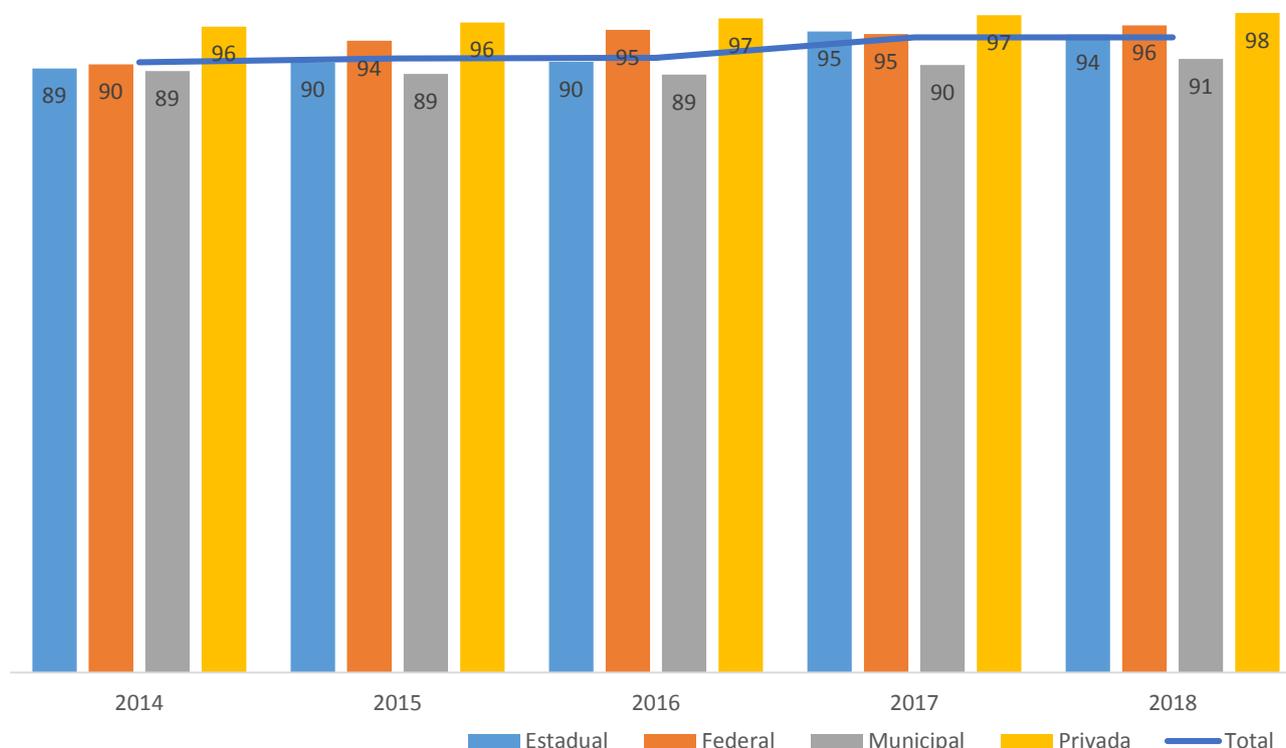
Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 3. Taxa de aprovação (%) dos anos finais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

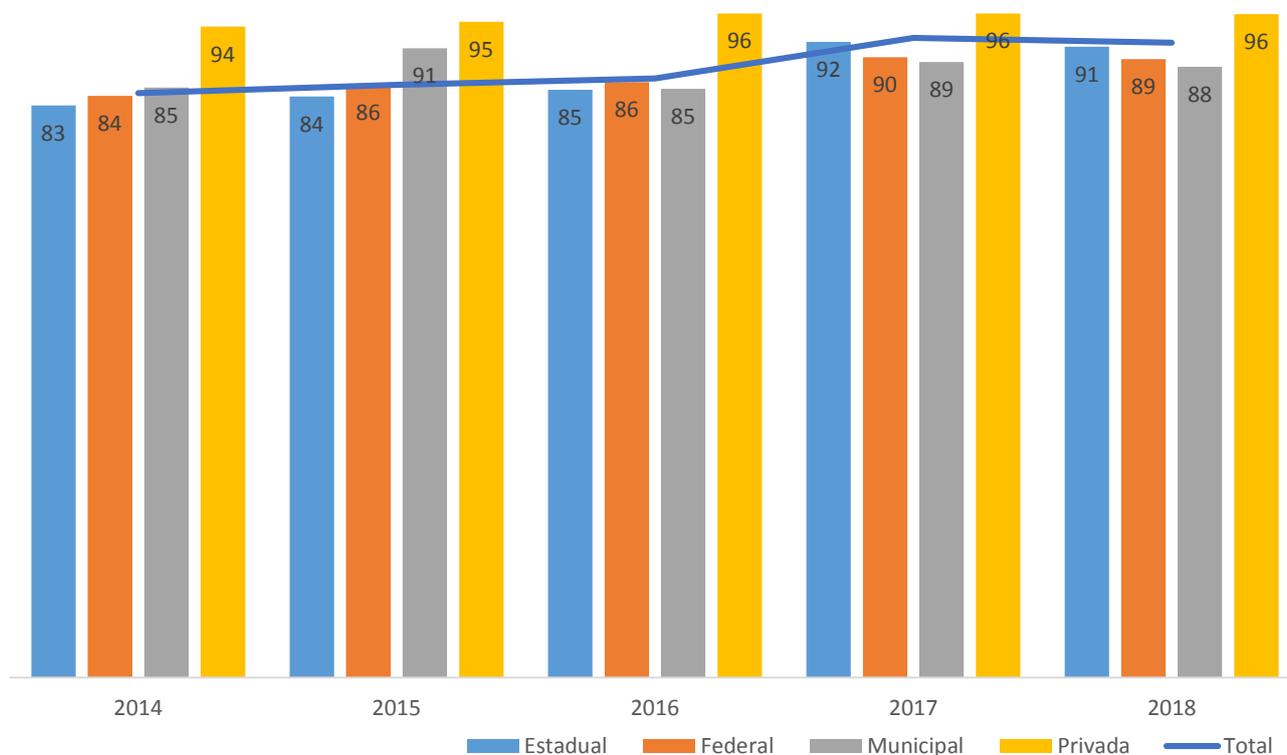
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Em relação ao ensino médio, merece realce a evolução da rede estadual, que saiu do último para o segundo lugar na proporção de aprovados entre as redes de ensino (ver Gráfico 4). O grande salto se deu em 2017, em que 92% dos alunos concluíram o ano letivo com êxito, 7 p.p. a mais em comparação ao ano anterior. Aqui vale ressaltar, como apresentado no trabalho anterior, que as escolas estaduais perderam 10% dos estudantes de ensino médio entre 2016 e 2017. Tal fato pode ser uma das causas para a evolução na taxa de aprovação dessa rede. De qualquer forma, nota-se o avanço no rendimento das escolas públicas e a estabilização, no patamar superior, das da rede privada.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 4. Taxa de aprovação (%) do ensino médio - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

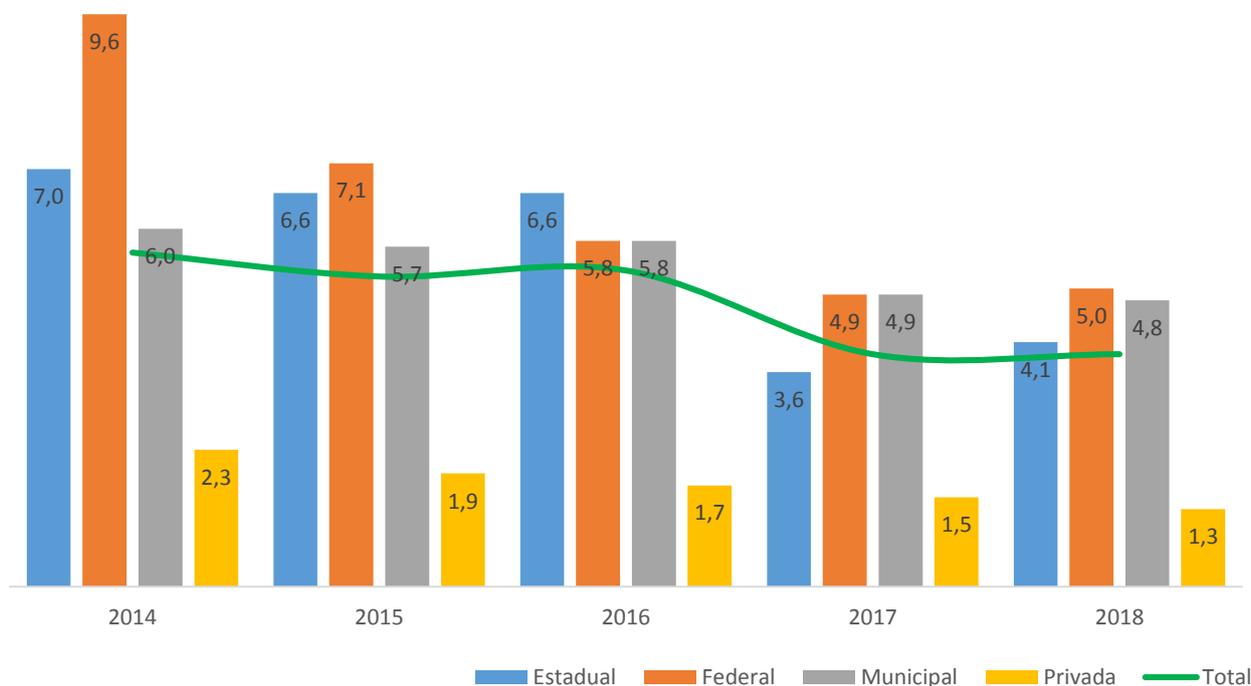
Taxas de Reprovação

Ao se observar a evolução das taxas de reprovação, percebe-se um movimento abrupto no ano de 2017, quando a proporção, estável acima de 5%, cai para menos de 4% e se mantém nesse percentual em 2018. Pode-se afirmar que a rede responsável por esse desempenho foi a estadual. Em 2017, as escolas do Estado tinham a maior taxa de alunos reprovados e reduz essa cifra para quase metade, tornando-se a segunda com menor porcentagem. Ressalta-se, também, a melhora da rede federal que saí de 9,6% de reprovação em 2014 para 5% em 2018; contudo, o baixo número de alunos do ensino fundamental nessa rede, pouco impacta no resultado geral de Goiás.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 5. Taxa de reprovação (%) do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Analisando os dados dos anos iniciais e finais (Gráfico 6 e 7), verifica-se que a ruptura nas taxas de reprovação se deu mais fortemente nessa última fase. Como todas as redes reduziram sua proporção de reprovados, a taxa geral foi reduzida. Novamente o ponto de inflexão foi o ano de 2017 e também tendo a rede estadual como motor para a queda brusca.

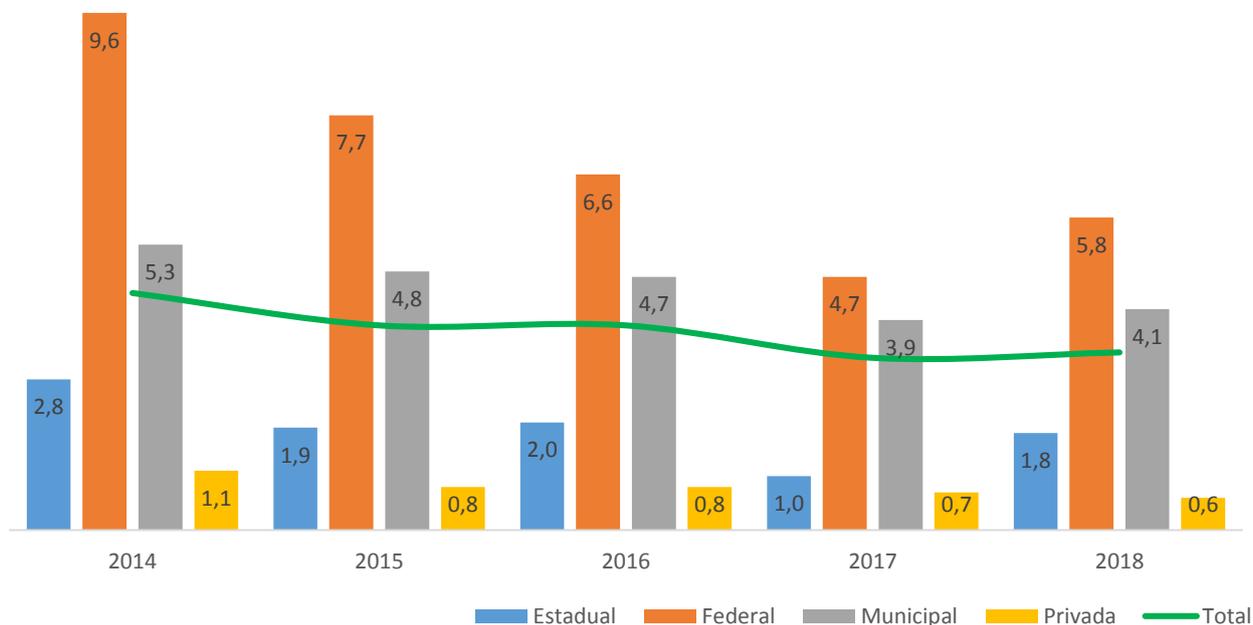
Vale frisar que a participação da rede municipal no total de alunos do ensino fundamental é mais representativa nos anos iniciais, na qual detém mais de 75% dos estudantes do estado; nos anos finais fica com 25% do alunado. O inverso ocorre com a rede estadual, que é responsável pela escolarização de 57% das crianças dos anos finais e por apenas 4% dos anos iniciais. Assim, pode-se medir o peso de cada uma dessas redes sobre o resultado do rendimento geral do estado.



Censo Escolar da Educação Básica

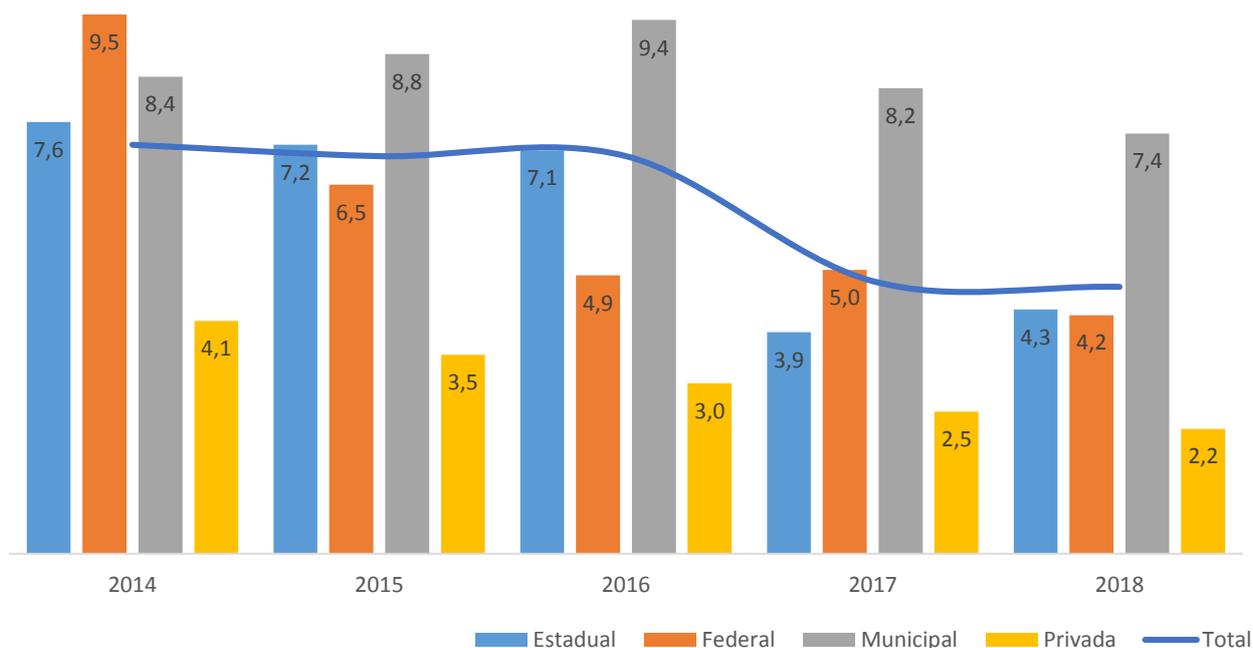
Referência: 2018

Gráfico 6. Taxa de reprovação (%) dos anos iniciais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Gráfico 7. Taxa de reprovação (%) dos anos finais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



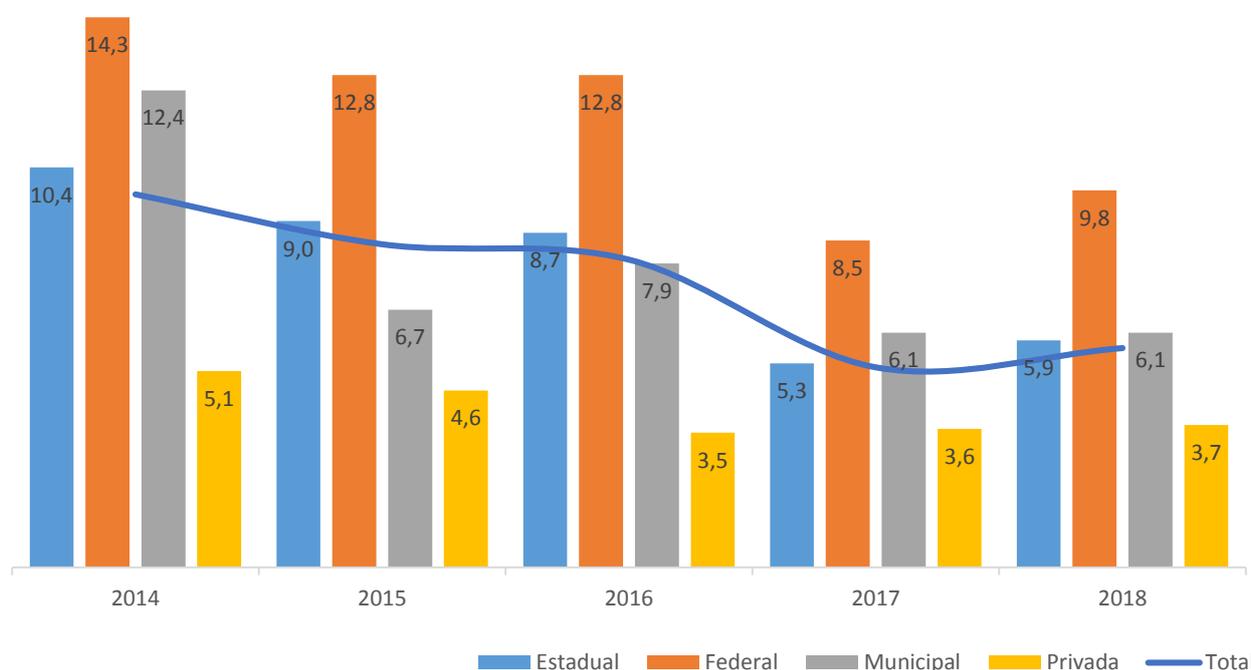
Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Em relação ao ensino médio, observa-se o mesmo movimento da taxa de reprovação dos anos finais, com ruptura a partir de 2017 (Gráfico 8). Nessa etapa, a rede estadual exerce ainda mais influência sobre o resultado final, tendo em vista o fato de reter mais de 82% das matrículas. Por isso o recuo de 3,4 p. p. dessa rede exerce forte impacto no dado geral do estado. Chama a atenção o elevado percentual de reprovados da rede federal, mesmo com queda no período se mantém próxima de 10% de insucesso.

Gráfico 8. Taxa de reprovação (%) do ensino médio - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

A Figura 1 traz a taxa de reprovação do ensino médio para a rede estadual, segundo os municípios goianos. Constata-se que 18 municípios possuem reprovação superior a 10%, caso mais grave é o de Aragoiânia onde 20,7% dos estudantes foram reprovados em 2018. Pelo mapa é possível notar certa concentração desses casos na porção centro-sul do estado.

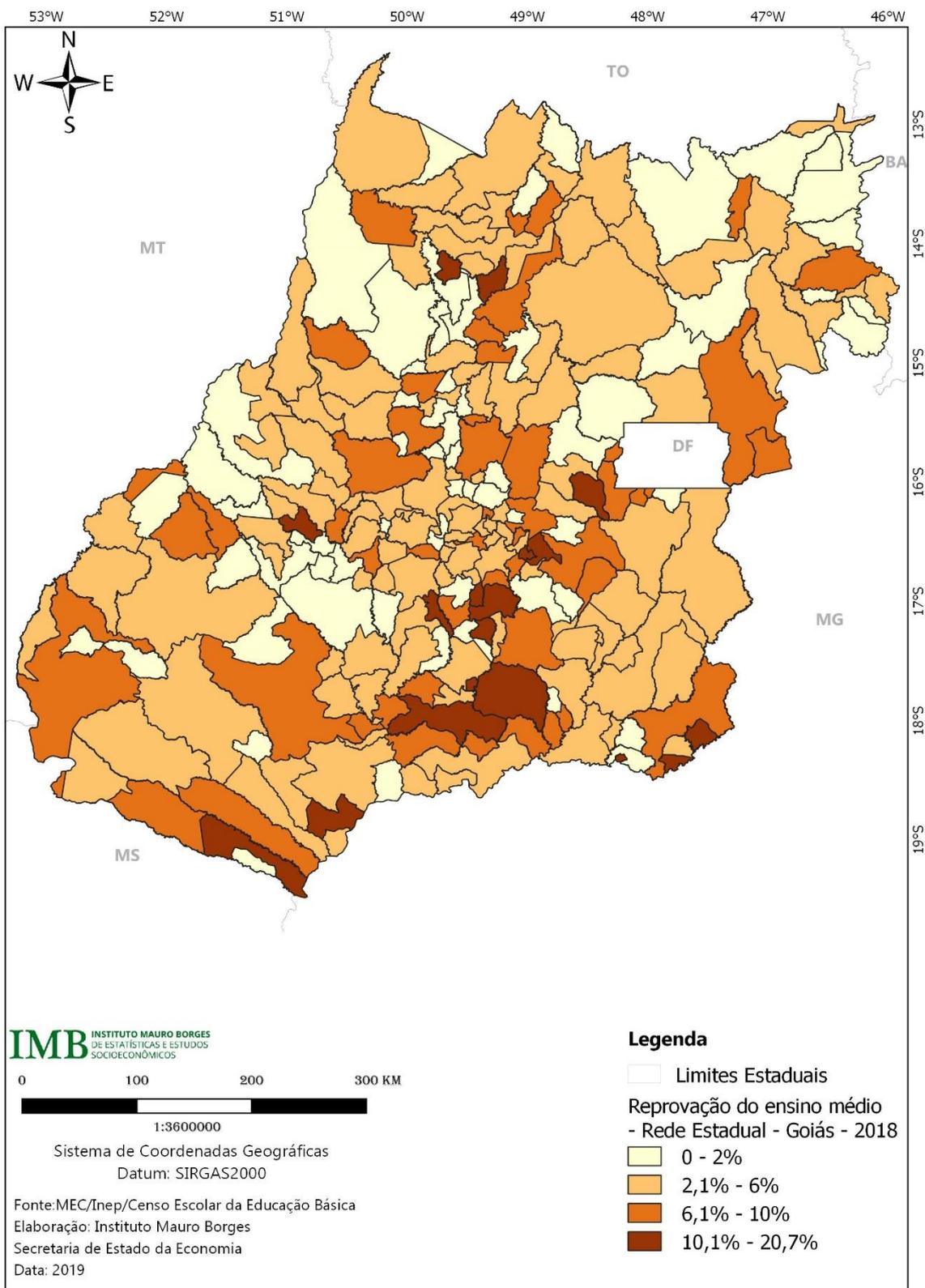
Na outra ponta, 26% dos municípios apresentam reprovações menores que 2%, sendo que em 21 deles não houve alunos reprovados naquele ano. Observa-se que a classe com maior número de cidades (113) é a situada entre 2,1% e 6%, correspondendo a 46% do total de municípios do estado.



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 1. Taxa de reprovação (%) do ensino médio - Rede Estadual - Goiás – 2018



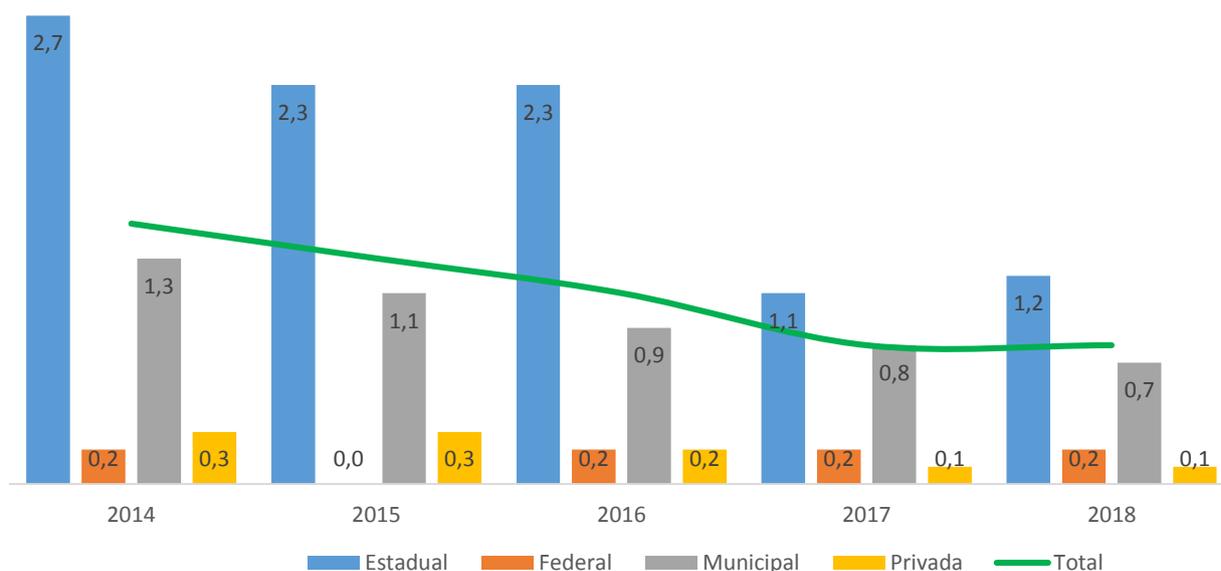
Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Taxa de Abandono

É salutar observar que a taxa de abandono escolar do ensino fundamental tem diminuído nos últimos anos (Gráfico 9). Atualmente a proporção de alunos que deixam a escola antes do término do ano letivo é quase metade da de 2014. Apenas a rede estadual apresenta cifra superior a 1%, todavia foi a que obteve, relativamente, a maior melhoria.

Gráfico 9. Taxa de abandono (%) do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

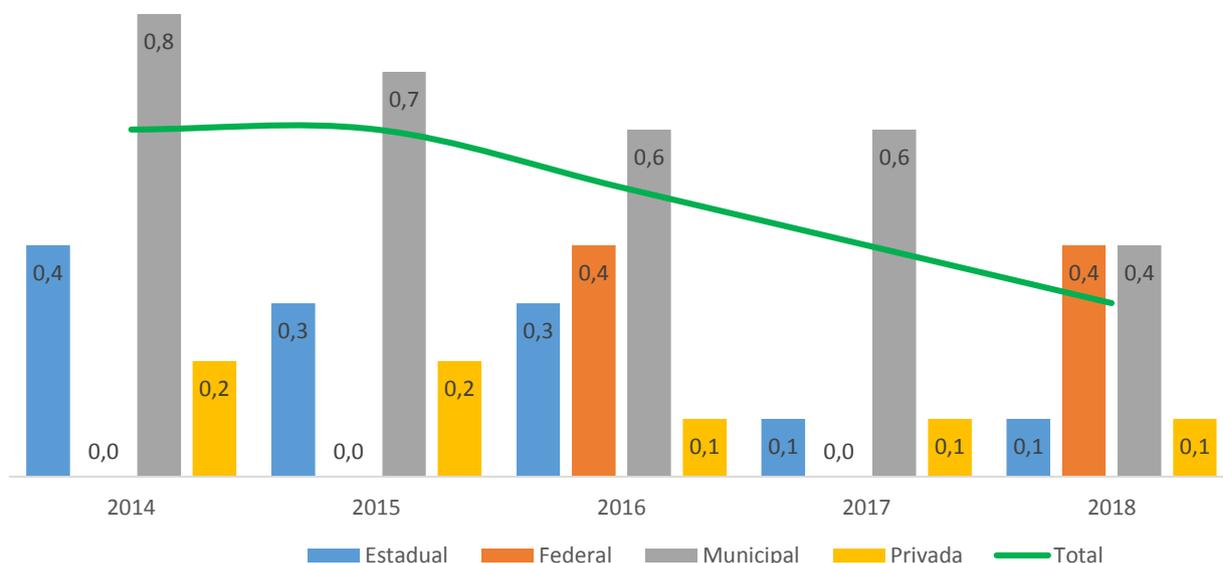
É auspicioso observar, ainda, as reduzidas taxas de abandono em todas as redes de ensino para os anos iniciais (Gráfico 10). Além disso, o ritmo e a constância de queda no resultado geral revela o bom trabalho para permanência das crianças menores no ambiente escolar.



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

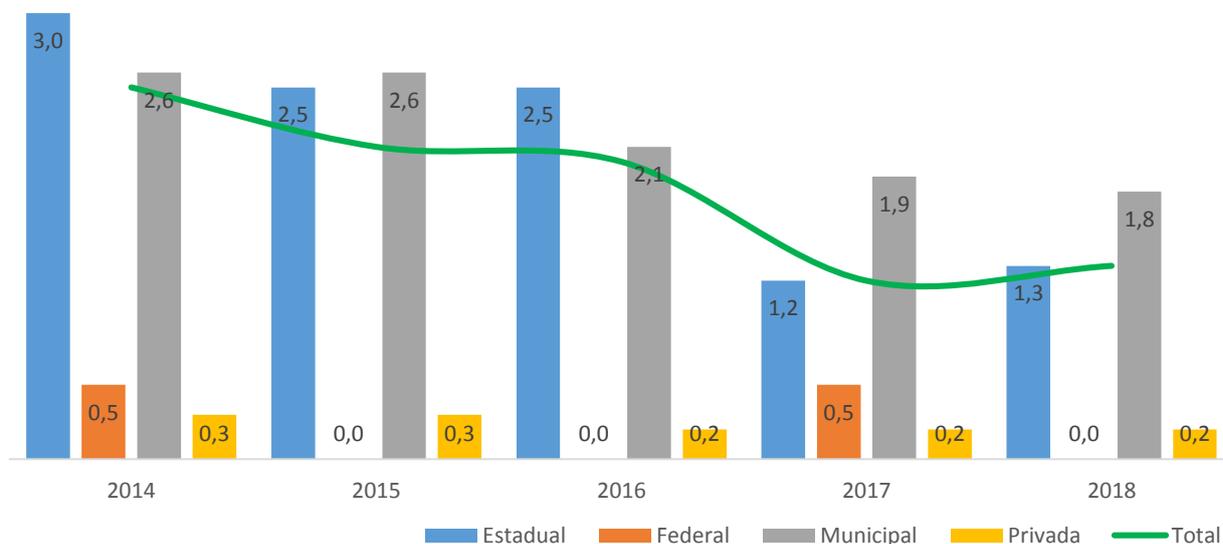
Gráfico 10. Taxa de abandono (%) dos anos iniciais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Por outro lado, ao se avançar na análise dos estudantes com faixas etárias maiores, nota-se certa persistência do abandono escolar nos anos finais (Gráfico 11) e no ensino médio (Gráfico 12). Em ambos os casos houve melhora nos números a partir de 2017, numa ação similar aos resultados da reprovação. No ano de 2018, percebe pequena inclinação ascendente nas duas etapas de ensino; no caso dos anos finais fruto da oscilação da rede estadual.

Gráfico 11. Taxa de abandono (%) dos anos finais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



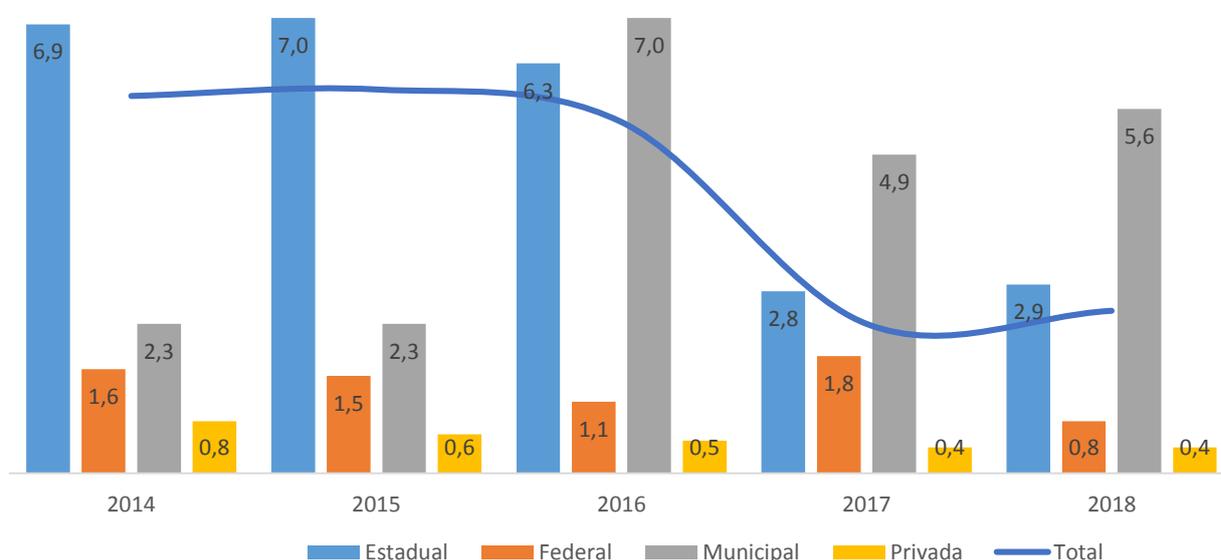
Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Quanto ao declive acentuado do abandono escolar no ensino médio em 2017 (ver Gráfico 12), a despeito de alguma ação específica visando esse problema, o deslocamento de alunos dessa etapa para a EJA ou educação profissional na rede estadual pode ter contribuído para o resultado final. Tal inferência se ampara na observação de que a evasão escolar, medido pelos dados da Pnad Contínua, não sofreu uma redução similar. Será preciso, desse modo, aguardar um pouco mais para avaliar a persistência dessa queda no tempo. De qualquer forma, a diminuição do abandono é o primeiro passo para se aumentar a escolarização dos jovens em idade escolar, uma necessidade premente do estado.

Gráfico 12. Taxa de abandono (%) do ensino médio - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

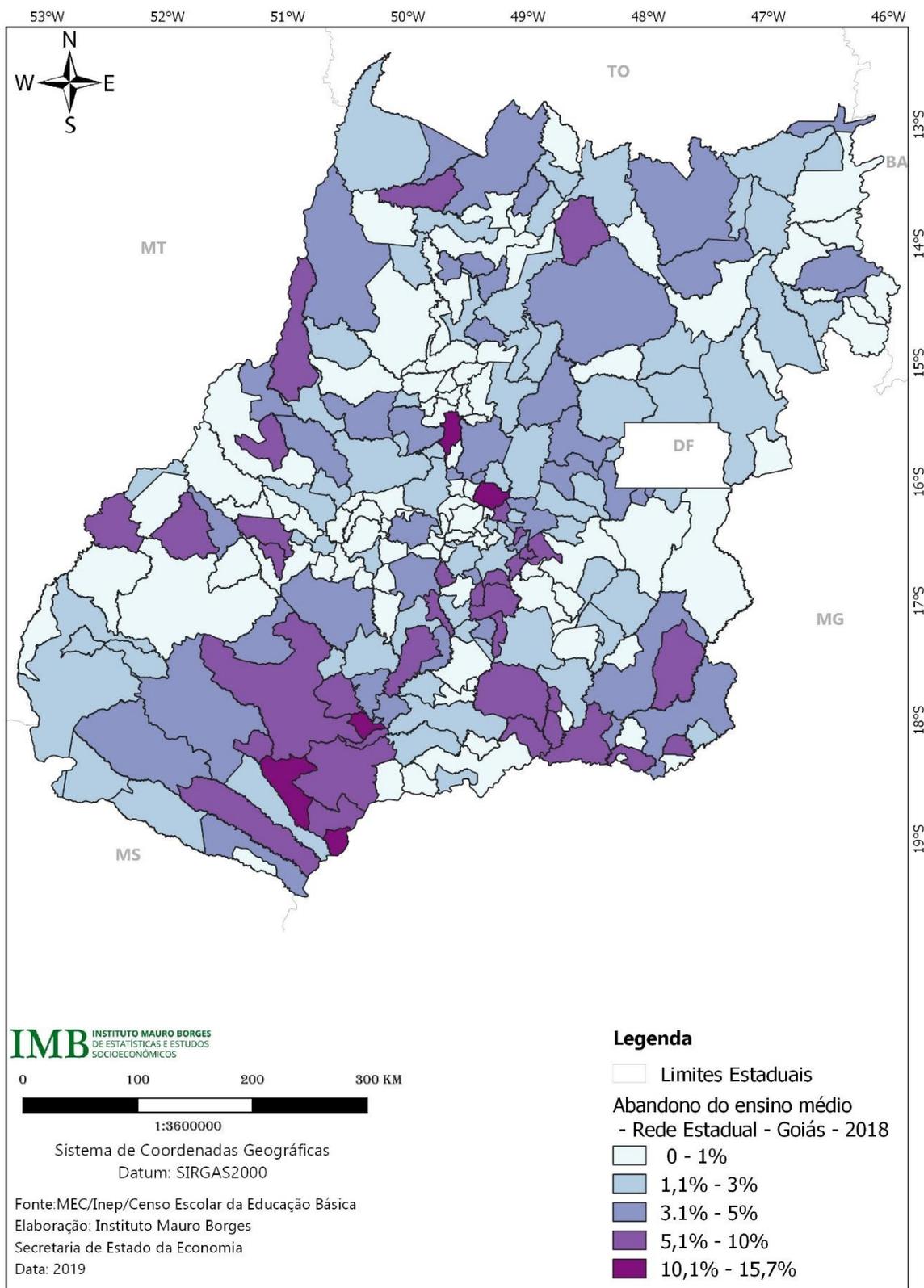
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Novamente se aprofundando na análise do ensino médio, com a distribuição das taxas de abandono da rede estadual pelos municípios de Goiás, nota-se a dispersão dessa taxa no território do estado (Figura 2). Tal fato incitou a divisão dos resultados em cinco classes para abranger as diferentes realidades dos municípios. Assim, existem localidades onde nenhum aluno deixou de frequentar a escola (foram 66 municípios nessa situação) e outras nas quais mais de 5% dos estudantes abandonaram o ensino médio em 2018 (40 municípios). Cinco cidades apresentam quadros mais graves: Uruana (11%), Maurilândia (11%), São Simão (12%), Cachoeira Alta (13%) e Petrolina de Goiás (16%). Nessas, é preciso maior atenção no sentido de fortalecer os mecanismos de permanência do jovem no ambiente escolar.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

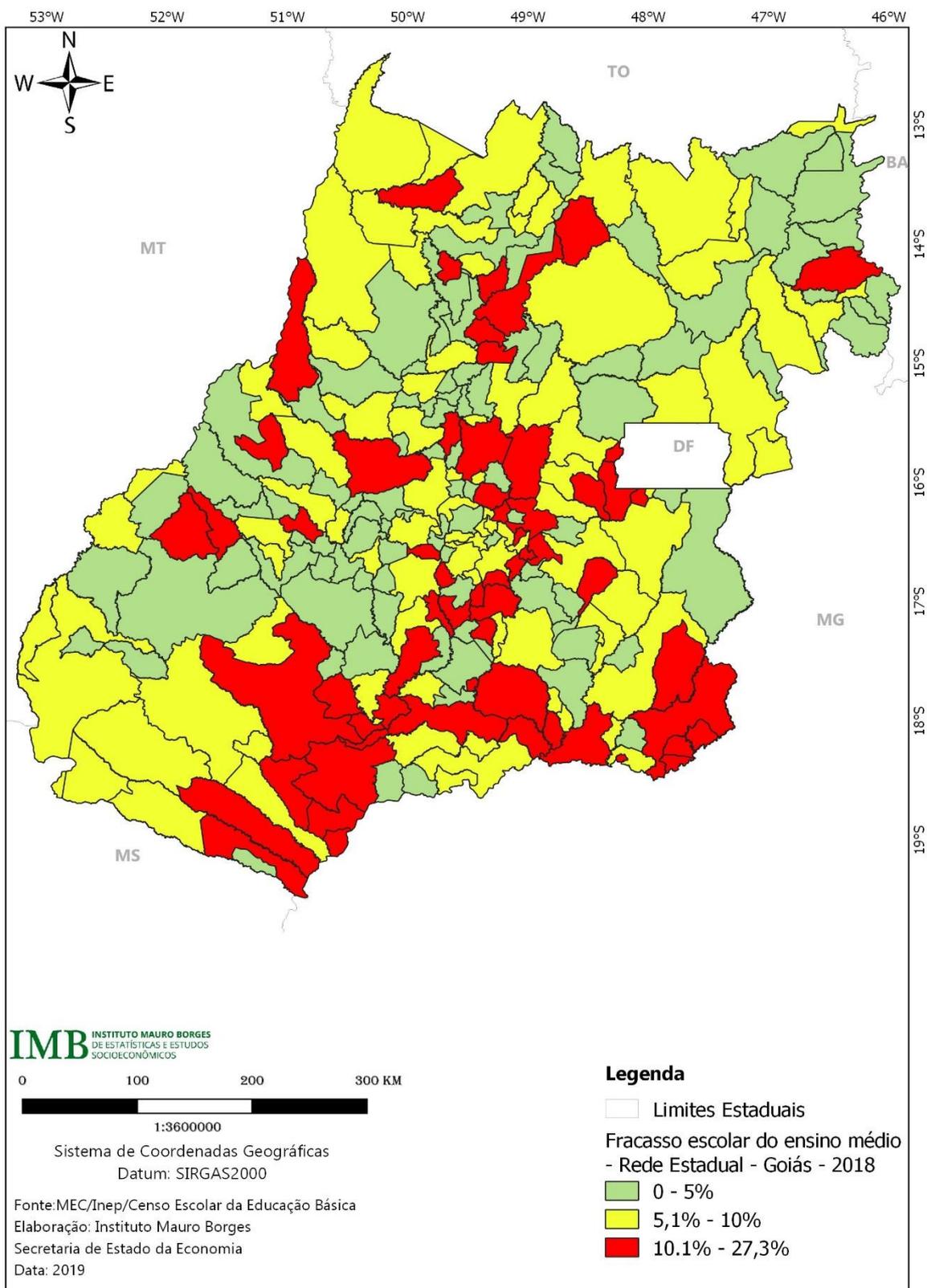
Figura 2. Taxa de abandono (%) do ensino médio - Rede Estadual - Goiás – 2018



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 3. Taxa de fracasso escolar (%) do ensino médio - Rede Estadual - Goiás – 2018



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Na Figura 3 agregam-se os resultados da reprovação e do abandono no ensino médio das escolas estaduais dos municípios, conformando-se uma taxa de fracasso escolar. Por meio dela, identificam-se as localidades que mais necessitam de ações públicas para elevar o sucesso na escolarização do jovens goianos.

O exercício de agregar duas medias permite, de forma sintética e rápida, a visualização de realidades que poderiam passar despercebidas na análise em separado dos indicadores. Além disso, possibilita apontar os municípios em situações mais graves. Nesse sentido, quatro municípios chamam a atenção pelo fato de apresentarem taxas de fracasso escolar superiores a 20% (Bonfinópolis, Davinópolis, Campos Verdes e Aragoiânia). O caso mais preocupante é o de Aragoiânia em que mais de 27% dos alunos do ensino médio, da rede estadual, não obtiveram aprovação em 2018.

Em contrapartida, existem 14 localidades em que todos os alunos que iniciaram o ano letivo obtiveram sucesso no final de 2018. Com esses casos é possível obter exemplos de práticas e ações desenvolvidas e replicá-las nos demais municípios.

Responsável Técnico:

Rui Rocha Gomes

Pesquisador do IMB